

Quem não ama, não conhece a Deus, pois Deus é Amor! Não fomos nós, mas foi ele que nos amou primeiro!

Evangelho: Jo 15, 9 - 17

1. **A despedida na última Ceia**. O texto de hoje (em continuidade com o domingo passa-

do) pertence aos ***acontecimentos que marcam a despedida de Jesus na última Ceia***

(13,1-17,26). E é sob a ótica de um **testamento** que se entende melhor o texto.

Domingo passado a ênfase era sobre "***permanecer***" em Jesus, como os ramos na videira. Hoje, a ênfase recai sobre **o resultado do permanecer, que é o amor** (que se traduz em frutos = missão).

2. **Permanecer = amar**. De fato, nos versículos de hoje, insiste-se fortemente nas palavras **AMAR, AMOR** (9 vezes), **que são o fruto de quem permanece unido**

a Cristo. No discurso de despedida de Jesus, é revelado à comunidade o **segredo do sucesso na missão**. Para dar frutos duradouros **a comunidade precisa ir** (v.16), ou seja, **sair para a missão**.

3. **Uma comunidade de amor**. Os vv.9-10 falam do **amor que circula entre o Pai, Jesus e a comunidade cristã**, criando **comunidade de amor**. Jesus afirma: **"como o Pai me amou, assim também eu ameii vocês"** (v.9). **O amor**

do Pai para com o Filho se resume na comunicação do Espírito (cf. 1,32s), e

o amor de Jesus para os cristãos também se sintetiza na **efusão do Espírito** sobre a comunidade que crê (cf. 7,39).

4. **Vida Trinitária no relacionamento fraterno**. Cria-se, dessa forma, **laço estreito e forte entre a Trindade e a comunidade**, na qual a própria **vida trinitária**

circula e se visualiza no relacionamento fraterno e solidário entre as pessoas.

Esse clima é a síntese dos mandamentos, de forma que **cumpri-los é conservar-se no amor** (v.10).

5. **Conservar-se no amor**, portanto, não é uma situação passiva, mas dinamismo

que **gera comunidade fraterna**. De fato, Jesus se dirige não a pessoas individualmente, **mas à comunidade cristã** como um todo. Por isso, *permanecer nele e no Pai* não significa isolar-se no verticalismo, mas expandir-se, criando laços entre as pessoas. **O amor a Jesus e ao Pai leva a gerar comunidade de irmãos.**

6. **Jesus cumpriu os mandamentos do Pai** (v.10). **Eles sintetizam o projeto de Deus**

e a atividade do Filho em favor da vida e liberdade. Portanto, **obedecer aos**

mandamentos de Jesus é atuar no seu projeto, e atuar seu projeto. Aqui en-

fatiza-se a dinâmica do amor: *"se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor"* (v.10a). Por isso podemos afirmar que não permanece no amor de Jesus quem não luta para que todos tenham vida em abundância (cf. 10,10b).

7. **Só o amor que se traduz em obras reflete o projeto de Deus.** O amor ro-

mântico e estático é engano; não provém de Deus e **não constrói comunidade**. Permanecer no amor de Jesus é conseqüentemente assumir sua prática libertadora, particularmente **o serviço que conduz à doação de vida** (cf. 13,1). Deus

está conosco quando nosso amor se traduz em obras que refletem o projeto de Deus.

8. **O amor produz a alegria de Jesus.** Entendido e praticado assim, *o amor produz a alegria de Jesus que se torna alegria plena da comunidade* (v.11).

No evangelho de João a alegria está sempre relacionada a ***algo de novo que nasce. É a satisfação de ver que o projeto de vida e liberdade cria raízes e dá frutos nas comunidades cristãs.*** O amor ativo e solidário é capaz de provocar essa alegria, nascida das conquistas de grupos que lutam por vida e liberdade.

9. **O fundamento da missão é o AMOR** : "este é o meu mandamento : amem-se

uns aos outros assim como eu os amei" (v.12).

9.1. É ele quem dá identidade às comunidades .

9.2. É ele quem cria o mundo novo (- oposto à sociedade que devora as pessoas -).

9.3. A prova cabal (- de não compactuar com a sociedade que matou Jesus e continua

ceifando vidas -) é o amor que conduz à doação : "ninguém tem maior amor

do que aquele que dá a vida pelos amigos" (v.13).

9.4. O gesto de Jesus torna-se quadro de referência para o agir cristão: *ele deu a vida por nós.*

9.5. Todo o que arrisca, gasta ou perde a vida em favor do projeto de Deus, alcançou o grau máximo do amor .

9.6. Parece estar aqui a prova de quando o amor é verdadeiro ou não. É verdadeiro todo amor capaz de dar a vida .

10. **Confiança absoluta e disponibilidade em dar a vida.** *A adesão a Jesus,*
- a

ponto de por em jogo a vida como oferta de amor - ***faz com que os cristãos vivam***

a mais profunda relação pessoal com o Senhor, tornando-se *amigos* dele (v.15).

Em 13,13s Jesus se autodenomina *o Mestre e o Senhor que está a serviço*.

Agora ele chama seus discípulos de amigos e, mais tarde, de irmãos (20,17). Isso

porque o clima que aí reina é o da confiança mútua: as pessoas acreditam em Deus, e Jesus lhes confia o projeto de vida. **Estas são as duas características da amizade: confiança absoluta e disponibilidade em dar a vida.**

11. **Os amigos de Jesus são seus colaboradores**. Ao atingir esse grau de intimi-

dade com Jesus, a comunidade não se relaciona mais como **mestre-discípulo**, e sim de **amigo - para - amigo**: aí está a comunhão plena.

Supera-se também a relação **patrão - servo**. **De fato, os amigos de Jesus não**

são empregados dele na missão: são seus colaboradores: "eu os escolhi e os des-

tinei para ir e dar fruto, e fruto que permaneça" (v.16a). Ir e produzir fruto dura-

douro é tarefa comum de Cristo e dos cristãos. A finalidade da escolha é a missão, que é parte essencial da amizade. Fazendo as mesmas coisas que ele fez, ninguém ficará frustrado ao pedir - em nome dele - alguma coisa ao Pai (v.16b).

(- Veremos logo a seguir a 2ª. leitura porque está em sintonia perfeita com o evangelho-).

2ª. Leitura: 1 Jo 4, 7 - 10

12. **Contexto da 1ª. Carta de João**: dirigida aos cristãos da Ásia Menor que passavam

por grave crise provocada por um grupo de carismáticos. Eles propunham

uma doutrina gnóstica = o homem se salva graças a um conhecimento re-

ligioso especial e pessoal. Negavam que Jesus era o Messias;
gloria-
vam-se de conhecer a Deus e estar em íntima comunhão com ele;
diziam-
se iluminados; livres do pecado e das baixezas do mundo; e não
davam
importância ao amor ao próximo.

13. **A 1ª. Carta de João divide-se em três partes:**

1. *caminhar na luz* - 1,5 - 2,28
2. *viver como filhos de Deus* - 2,29 - 4,6
3. *o amor e a fé* - 4,7 - 5,21

14. **O amor e a fé**. O trecho de hoje pertence à terceira parte. Está em perfeita sintonia com o evangelho. De fato, - em apenas 4 versículos, - o autor emprega 10 vezes a palavra **ágape** (= **amor solidário**). Isso nos leva a concluir:

- *é da prática do amor que dependem o cristianismo, a religião e o mundo novo.*
- *Amar ou não amar, eis a questão!*
- *Sem o amor nada existe. Nem o próprio DEUS, que é AMOR (v.8).*

15. **Amar é fazer experiência de Deus**. Contra a opinião errônea de alguns que se

diziam "conhecedores" de Deus e não praticavam o amor fraterno, João afirma:

1. *o amor vem de Deus;*
2. *só quem ama é que se pode considerar filho de Deus;*
3. *só quem ama é que conhece a Deus, isto é, só amando é que se*
pode fazer a experiência de Deus.

16. **Amar e solidarizar-se**. Era muito cômodo para esses grupos dissidentes,

sustentar o conhecimento teórico de Deus, pois assim se isentavam de compromi-

sos com as pessoas e comunidades. João garante que *ninguém poderá amar*

a Deus sem amar o povo, sem solidarizar-se com seus problemas e angústias (cf. v.8).

17. **Amar é doar-se.** Para provar que o amor é compromisso solidário, João apresenta a prova da Encarnação: ***Deus envia seu Filho único ao mundo, para que, por meio dele, tenhamos vida*** (v.9). ***A Encarnação - Redenção prova,***

sem sombra de dúvida, que amar é doar-se para que todos tenham vida.

18. **O v. 10 prova que o amor não é teoria.** O autor está para definir o que é

AMOR: "*nisto consiste o amor*". Esperaríamos uma bela conceituação poética

e abstrata. Mas *ele não diz O QUE É O AMOR, e sim O QUE ELE FEZ.*

Ou melhor: ***diz o que é o amor através daquilo que realizou em favor das pes-***

soas: "não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e en-

***viou seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados*".**

19. **Na ótica divina, amor se traduz em fatos concretos,** geradores de vida nova e

plena. Se foi Deus quem começou a amar, ***nossa vida de amor nada mais é do que resposta à iniciativa dele. Amando, experimentamos quem ele é!***

1ª. Leitura: At 10, 25-26 . 34-35 . 44-48

20. **O Pentecostes dos pagãos.** Lucas, - no capítulo 10 dos Atos, - descreve o

Pentecostes dos pagãos, conferindo-lhe importância igual ou até maior que o fato de Pentecostes (cap.2) e a conversão de Saulo (cap.9).

Com isso pretende sublinhar aspectos básicos:

1. *o amor de Deus não discrimina;*
2. *o Espírito é o verdadeiro motor da missão da Igreja (levando-a em direção aos pagãos);*
3. *a missão depende essencialmente da obediência ao Espírito;*
4. *ser Igreja é não discriminar, e sim unir todos em torno do essencial.*

21. Um pagão. **Cornélio era chefe de cem soldados** (= centurião), e pagão residente

em Cesareia. Apesar de ser "*piedoso e temente a Deus*" (10,2) era considerado inimigo nacional. *Os judeus deviam abster-se de qualquer contato com os pagãos, sobretudo nas refeições em comum, por causa da pureza ritual.*

Pedro caracteriza muito bem este conflito: sob a ótica judaica, **os pagãos são**

"coisa profana e impura" (v.14).

22. O amor de Deus, porém, não discrimina, aceitando quem o teme e pratica

a justiça (v.35). **Cornélio já está em comunhão com o projeto de Deus**. Lucas

focaliza duas características desse pagão: **é solidário com as pessoas** (dá muitas

esmolas ao povo) **e vive em sintonia com Deus** (ora a Deus constantemente). O

temor de Deus se traduzia na oração, e a prática da justiça na solidariedade com o povo oprimido. Isso é suficiente para agradar a Deus!

23. **Quem age assim já está dentro do projeto divino**: o Espírito já está agindo

e supera a barreira de judeus e pagãos. O Espírito caminha à frente dos missionários. A conversão de Cornélio não é mérito de Pedro, é fruto do Espírito. Portanto, a missão depende da obediência ao Espírito.

Com isso Lucas ilumina duas questões dos primeiros cristãos:

1. *É legítima a missão junto aos pagãos? Quem a garante?*

2. *Os pagãos que se tornam cristãos precisam ser circuncidados?*

(... ou circuncisão é pura questão cultural!).

24. **A missão junto aos pagãos**. O texto vem justamente esclarecer que é legítima a missão junto aos pagãos, ***pois é o Espírito de Jesus, que leva à comunhão com Deus e à prática da justiça***.

É isso que Pedro constata ao chegar à casa de Cornélio (v.25ss), quebrando as barreiras porque o Espírito o precedera na missão.

25. **Recebem o Espírito Santo** ... Interessante! *Cornélio e sua família recebem o Espírito Santo antes de serem batizados, ou seja, ao ouvir o anúncio da Palavra* (vv.44-46), ***ao aderir ao evangelho que lhes é anunciado***. O rito do batismo é consequência dessa adesão, selando o compromisso com o projeto de Deus.

26. **Não discriminar mas unir!** *O amor de Deus, portanto, não tem preferências e não discrimina. ... E a Igreja?* Por ser semente do Reino, também não deve ter preferências e não deve discriminar, mas sim, ***unir em torno do que é essencial***.

27. **Superar todos os preconceitos** ... Tarefa árdua para Pedro e **para a Igreja de hoje**: ambos carregados de preconceitos ou receios ou bloqueios. Pensemos.

Pedro ficou alguns dias na casa de Cornélio (v.48b) onde e quando teve que superar preconceitos de raça, religião e pureza ritual. Ele deve "engolir" o que considerava "profano e impuro", mas que Deus purificou (v.15) pela prática da justiça. O pedido para Pedro ficar aí hospedado por alguns dias foi motivado pelo desejo de continuar a catequese ... e a catequese deve isenta de preconceitos, pois **o amor de Deus não pode discriminar** (... e o amor dos cristãos, pode?).

Refletindo . . .

1. **Deus é amor!** Não é uma definição filosófica. ***É a expressão da mais profunda experiência de Jesus.*** A experiência de Deus - que Jesus teve - foi uma experiência de amor. Essa experiência, ele a fez transbordar - sobretudo pelo dom da própria vida - sobre os discípulos, que a proclamaram para toda a comunidade: ***"Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. ... Este é meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos ame!"*** (Jo 15, 9.12).
2. **Amar é participar do mistério de Deus (Deus é Amor!)** que se manifesta em Jesus. ***Amar, recebendo e dando amor.*** Pois o amor é dom que recebemos do Pai, no Filho, e missão que consiste em partilhá-lo com os irmãos. Nisso está nossa alegria (15,11).
3. **Dom gratuito do amor de Deus.** Aprofundemos mais esse dom gratuito do amor de Deus por nós. ***"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos"*** (15,13). ***Amigos, não no sentido de parceiros (= com***

interesses comuns, comparsas de máfia, companheiros interesseiros), **mas no senti-**

do de amados - amados por serem filhos de Deus. O amor que se tem mostra-se no dom da própria vida. Isso se verifica em Jesus. Nele,

"Deus nos amou primeiro" (1 Jo 4, 10). **Não tínhamos nada a lhe oferecer, mas**

seu amor nos tornou amáveis. (... Será que podemos nos dizer amáveis ... será que

os outros podem nos dizer que somos, de fato, amáveis?).

4. **"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos"**.

Amigos = aqueles que ele ama, pois o modelo do nosso amor só pode ser **o do amor que nos amou primeiro**. É o amor de Cristo que nos tornou seus amigos, amigos não servos. **Cristo não nos amou porque éramos amáveis, mas seu amor nos tornou amáveis** (cf. Rm 5,7-11). **ELE NOS AMOU PRIMEIRO**, não deve ser esquecido nunca.

5. **Assim deve ser nosso amor pelos irmãos**. Um pouco como aquela mulher que tem um marido não muito brilhante, porém, muito amável a seus olhos, **porque ela o escolheu** (cf. Jo 15,16: não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi).

6. **"Deus é amor"** é uma expressão abreviada, que quer ***abrir nossos olhos para a presença de Deus na realidade do amor***. E isso sob dois aspectos:
- o amor que se revela na doação de Cristo por nós = **o amor como dom!**
- e o amor que nós devemos praticar para com os filhos de Deus = **o amor como missão!**

Não podemos esquecer que o primeiro **é modelo e fundamento** para o segundo. **Assim "amor" não significa, antes de tudo, que nós amamos a Deus,**

mas que "Deus nos amou primeiro", dando seu Filho por nós (1 Jo 4,10).

7. **Amor é comunhão plena.** O amor de Cristo por nós existe numa comunhão total, expressa em Jo 1,18: **"Ninguém jamais viu a Deus: o Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o deu a conhecer"**. E em Jo 15,15 temos: **"não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos dei a conhecer"**.
8. **Revelou tudo ...** *Jesus nos revelou tudo aquilo que ele ouviu do Pai. É a plena clareza da amizade, não a manipulação que caracteriza a relação servil.* Quando Jesus nos envia a produzir frutos, - para expandir seu amor, - não devemos considerar isso como uma carga, **mas como comunhão, participação da sua vida e da missão que o Pai lhe confiou em união de amor.**
9. **Repartir e multiplicar o seu amor.** *Jesus nos confia a missão de repartir e multiplicar esse seu amor "para que sua alegria esteja em nós e nossa alegria seja completa" (15,11).* Isso porque **amar-nos até o fim** é sua alegria, pois **é a realização do seu Ser, de sua comunhão com o Pai e o Espírito Santo. Amor é plenitude!**
10. **E nós quando seremos felizes?** É evidente que só seremos capazes de encontrar nossa plena alegria neste amor doado até o fim, na medida em que comungarmos com Cristo e assumirmos seu amor total como sendo a verdadeira vida. **Comungar e assumir! Quem se procura a si mesmo, não pode conhecer a alegria cristã.**
11. **Amor é comunhão!** Não vem de um lado só. Assim como o amor de Deus veio até nós em um irmão, - Jesus, - assim ele frutifica nos irmãos e irmãs que amamos. **Deus, - fonte inesgotável de amor, - não precisa de**

compensação pessoal por seu amor. Ele se alegra com os frutos que nosso amor produz (= quando comunicamos e disseminamos o amor em torno de nós - Jo 15,8).

12. **Amar é participar do mistério de Deus que se manifesta em Jesus Cristo.**

Amar - recebendo e dando amor. **Pois o amor é dom que recebemos do Pai, no Filho**. E amar é missão que consiste em partilhá-lo com os outros. **E, segundo o Mestre e Senhor, é total e plenamente gratuito!**

13. **É um amor Maior!** Maior, por que? A comparação sugere que existem outros amores menores.

- **É o maior, porque ele não é condicionado por outra coisa**, por privilégios, proveitos, retribuições, compensações - afetivas ou outras, - etc..

- **É maior, porque é gratuito**, e nesta gratuidade, vai até o limite: *a doação total e gratuita de si mesmo em favor do amado*. É o amor até o fim de que falou João no início da narração da Ceia (13,1).

- **Maior porque gratuito, e gratuito porque até o limite de doação total.**

14. **O amor é a última palavra de Deus, (... e a primeira também!) e tem a forma**

de Jesus. Mas qual Jesus?

O Jesus que conheceu o conflito, a dor, a rejeição, a injustiça, mas que venceu o ódio, sendo fiel até a morte ... Morte que é consequência de um amor mostrado e demonstrado com intensidade a cada um e a todos ... E amor deixado como legado aos seus seguidores. **O amor de Deus é um desafio para fazer surgir "amor" lá onde a natureza só conhece luta, divisão, violência e morte.**

15. **Um amor universal.** **O amor de Deus toma a iniciativa e vai à procura de**

todos. E, - procurando amar a todos, - Deus escolhe cada um que ele

quer amar, e **ama-o com amor de predileção** (... isto, para Deus, não tem nenhum problema, pois ele não é limitado material e afetivamente).

16. **Deus ama o Filho.** *Este nos revela o amor do Pai, amando-nos até o fim. E nós somos chamados a fazer o mesmo para com aqueles com quem cruzarmos as estradas da vida (... e isso, só não o podem os que não quiserem).*

*Esta é a dinâmica do amor universal de Deus. Não ama "em geral" (= de qualquer jeito). **Ama a cada um como amigo.** Daí a necessidade de que esses amigos sejam unidos entre si por este mesmo amor. *É isto que se diz "comunidade". É isto que forma a comunidade dos que não só não se opuseram a que Deus os amasse, mas que se dispuseram a amar do jeito dele!**

17. **Para isto: ouvir a Palavra e praticá-la** (Mt 7,24.26). Viver da sabedoria do

Evangelho: amor ao próximo ... e para nós, cristãos, a exigência de que o amor fraterno seja multiplicado no mínimo por três, **pois somos amados por um tríplice amor: - o do Pai, o do Filho e o do Espírito Santo.**

(ex P. Paulo Botas, Deus conosco).

18. **O amor cristão não discrimina, antes abarca.** João, - na sua 1ª. carta, - relativiza toda mediação religiosa normativa e ritualística: **"amados, amemos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. Todo aquele que ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conheceu a Deus, já que Deus é amor** (1 Jo 4, 7s).

O AMOR CRISTÃO critica todas as formas discriminatórias, recusa a distinção entre puros e impuros, acolhe leprosos, publicanos e prostitutas, e nos **revela que o outro** (quem quer que seja), **é o meu próximo** (Lc 10,29ss).

Paulo é enfático: "já não se distinguem judeu e grego, escravo e livre, homem e

mulher, pois em Cristo Jesus sois todos um só" (Gl 3,28). (ex Paulo Botas, Deus conosco)

19. **Somos convocados a amar. Um amor total de entrega e doação a Deus em**

gesto de gratidão pelo Seu Amor. Uma vivência de amor fraterno, generoso, solidário a quem estiver à nossa frente (= o outro, o próximo).

Amar não é questão abstrata, de sentimento ou sentimentalismo, mas experiência, ***vivência concreta de gestos "manifestados" de amor***, de participação de vida com o outro: a vida de Deus ou a vida do próximo.

20. **O mundo em que vivo**. O mundo atual vive uma crise de ética, onde se destaca o individualismo, o egocentrismo. ***Amar é alargar o projeto de Deus no mundo.***

- Os apóstolos decidem levar aos outros o amor por eles "*experienciado*" com Jesus: "*dou-me conta de que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, - em qualquer nação, - quem o teme e pratica a justiça (= o ama) lhe é agradável*" (At 10,34).

- O cristianismo vem, assim, alargar as fronteiras e horizontes da humanidade: para além das mesquinhas exclusivistas, egoísticas e egocêntricas ***existe um "amor" que gera vida e alegria e que se destina a todos*** (... e não só a alguns!).

- ***Uma humanidade!*** Um mundo de amor. Uma humanidade feliz. Uma humanidade de homens amados e mulheres amadas (amados e amadas por Deus, e amados e amadas entre si). Uma humanidade justa. Uma humanidade solidária. Uma humanidade fraterna, de filhos de Deus (... e de

irmãos!). **Uma humanidade "do jeito" que foi pensada por Deus.**